O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE AMERICANA SP

"*Não tenha medo de envelhecer, envelhecer é uma das coisas mais extraordinárias que existe no mundo, pois envelhecer significa que você viveu a vida"* Rodrigo Carvalho

Trabalho elaborado por Maria Aparecida Martins Feliciano
Socióloga especialista em Gestão das Cidades
Colaboração: Leandro Uemura Souza
Sociólogo da UEAS

INTRODUÇÃO

Nascer, crescer, reproduzir-se e morrer são fatos indissociáveis da espécie humana, ainda que muitas pessoas não cumpram a terceira parte do ciclo da vida, a reprodução. Em cada país, estado ou cidade esse ciclo ocorre com uma intensidade diferente, dependendo de alguns indicadores- as taxas de fecundidade, natalidade, migração e mortalidade- e da influência sobre esses indicadores, da economia, das variações climáticas e das mudanças culturais.

Devemos entender que o nosso pais passa por uma transição demográfica, se analisarmos os dados do primeiro censo demográfico (1872) ao mais recente (2022), todos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatamos uma alteração radical nos indicadores de mortalidade e natalidade. No Brasil, como acontece emqualquer sociedade à medida que se desenvolve, a taxas de mortalidade começam a diminuir em 1950, enquanto a de natalidade começa a decrescer em 1970, acentuando-se a partir de 1990.

Como conseqüência dessas alterações, num período de 30 anos ocorreu mudança substancial na distribuição etária da população brasileira: se, em 1980, a maior parte da população estava na faixa de 0 a 4 anos de idade, a partir de 2000 ela se concentrou na faixa de 15 a 19 anos.

A partir de 2000 não se pode mais dizer que o Brasil seja um país jovem, já que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera uma população envelhecida quando a proporção de pessoas com 60 anos ou mais atinge 7% com tendência a crescer. De acordo com o Censo Populacional de 2000, os brasileiros com 60 anos ou mais já somavam 14.536.029 indivíduos, representando 8,6% da população total. No Censo Populacional de 2010, os brasileiros com 60 anos ou mais eram 20.589.597 indivíduos, representando 10.8% da população total brasileira.

No censo de 2022 foram constatadas 32.113.490 pessoas residentes no Brasil com 60 anos ou mais, indicando que há 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, representando um índice de envelhecimento de 80,0 em 2022; em 2010, o índice de envelhecimento correspondia a 44,8. O índice de envelhecimento até 2021 era calculado pela razão entre o grupo de pessoas de 60 anos ou mais de idade em relação à população de 0 a 14 anos. Portanto, quanto

maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população.

Apesar do Estatuto do Idoso definir idoso como a pessoa de 60 anos ou mais, no Brasil, a partir do Censo 2022, o IBGE passou a considerar para o índice de envelhecimento o grupo de pessoas de 65 anos ou mais com a justificativa de manter comparabilidade internacional e com outras pesquisas que utilizam essa faixa etária, como de mercado de trabalho; justificativa declarada por Izabel Marri, gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE.
Utilizando esse novo grupo 65 anos ou mais o Brasil apresentou um índice de envelhecimento de 55,2 em 2022, indicando que há 55,2 pessoas com 65 anos ou mais de idade para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Utilizando esses dados (65 anos ou mais) do censo de 2010, o índice de envelhecimento era menor, correspondendo a 30,7.

Devemos levar em consideração que o indece de envelhecimento tem se acentuado influenciado pela queda na taxa de fecundidade das mulheres braileiras. A taxa de fecundidade é uma estimativa da quantidade de filhos que uma mulher teria ao longo de sua vida reprodutiva. É geralmente expressa como o número de nascimentos por 1.000 mulheres em idade fértil e representa a condição reprodutiva média das mulheres, sendo este o principal indicador da dinâmica demográfica.

De acordo com dados do Censo 2022, o país registra uma média de 1,94 filho por mulher e a fecundidade no estado de São Paulo caiu de 2,08 filhos por mulher para 1,56 entre 2000 e 2020. Nesse período, a estrutura etária da fecundidade tornou-se mais envelhecida, com as mulheres tendo seus filhos mais tardiamente.
A média, tanto nacional quanto estadual, foram inferiores à chamada taxa de reposição populacional (taxa de fecundidade necessária para equilibrar a quantidade de habitantes), que é de 2,1 filhos por mulher, ou seja, foi inferior ao número mínimo de filhos que cada brasileira deveria gerar para que, no período de trinta anos, a população total do país fosse mantida nos níveis atuais.

Atualmente, a Região brasileira que detém a maior taxa de fecundidade é a Norte, com 2,51 filhos por mulher. Já a Região Sudeste, com 1,75, possui a menor média nacional. As Regiões

Nordeste, Centro-Oeste e Sul, apresentam taxa de fecundidade de 2,04, 1,93 e 1,92, respectivamente.

As conseqüências desses números são duas: a continuar nesse ritmo, a população brasileira, a partir de 2030, estará muito envelhecida; e, portanto, a partir de 2030, a tendência - se os números seguirem essa queda - é de a população passar a diminuir. Em 2007, a população brasileira idosa(60 anos ou mais) representava 10,6% do total da população brasileira, no Censo de 2010 10.8% e no censo 2022 15,81%. No estado de São Paulo a população idosa no censo 2022 representa 17,24%, no município de Americana 18,98%.

É importante salientar que o envelhecimento de uma população não pode nunca ser visto como um fato isolado ou de pouca importância. Ele tem inúmeros reflexos na vida social, influenciando o consumo, a transferência de capital e de propriedades, os impostos, a previdência social, o mercado de trabalho, a saúde e assistência médica, e, também, a composição e organização das famílias.

MUNICÍPÍO DE AMERICANA

O município de Americana desde a década de 50 apresenta um processo acentuado de urbanização, devido ao progresso da indústria têxtil no município e a absorção da mão de obra migrante do campo neste setor econômico.

Se analisarmos a malha urbana do município na década de 40 comparando-a com o da década de 50, constatamos o seu crescimento com o surgimento de vários bairros na periferia e o fortalecimento do setor têxtil na economia local. Na década de 70 assistimos a indústria têxtil se fortalecer e o parque industrial da cidade se diversificar, dando oportunidade da instalação de indústrias do setor da borracha, da elétrica.

A população feminina sempre teve a sua colocação profissional no mercado de trabalho, inicialmente na indústria têxtil e atualmente no setor de confecções e vestuários. Isso levou o município a investir na educação infantil da década de 70 até os dias de hoje quando se propõe

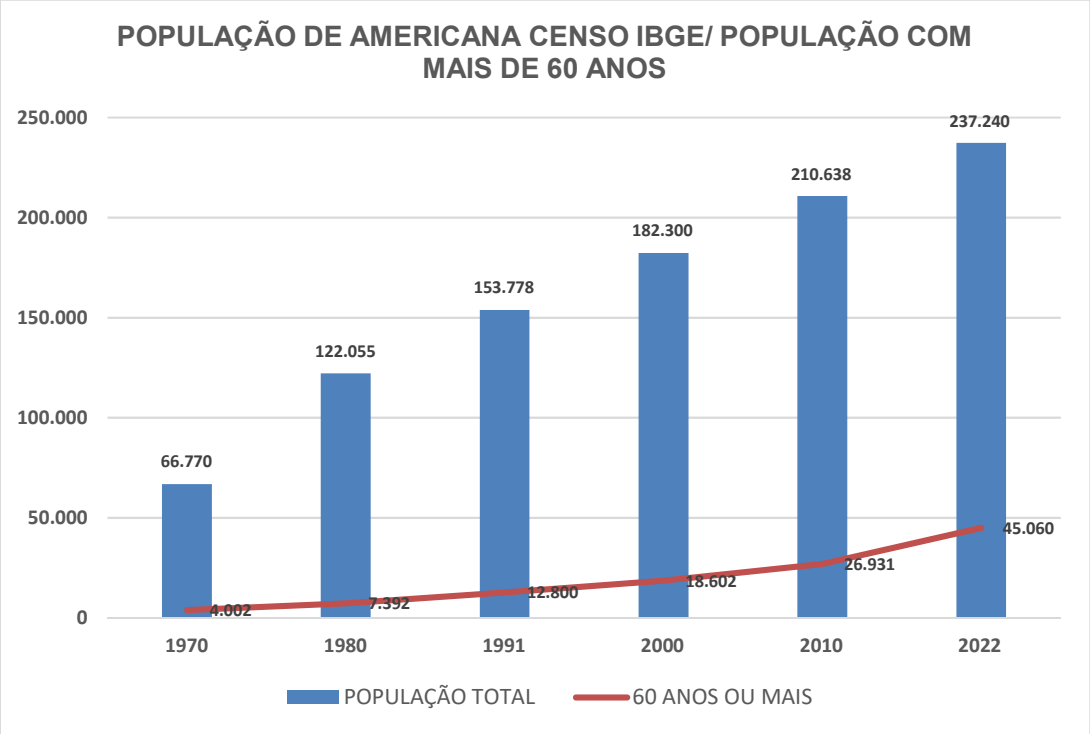
a continuar a construção de novos equipamentos para atender a demanda de crianças para creche. O município implantou ainda escolas de ensino fundamental em período integral e projetos sociais e esportivos de atendimento no período extra-escolar destinado a crianças de sete a doze anos.

Na década de 80 o município implantou atividades sociais voltadas à terceira idade, que nas décadas seguintes foram complementadas por atividades esportivas e recreativas, em 2008 tivemos a implantação do Centro Integrado de Valorização do Idoso em parceria com o Sindicato dos Aposentados, em 2012 implantou uma unidade de saúde na área de planejamento 08, área com maior número de idosos do município, o Centro de Atendimento a Família e ao Idoso CAFI.

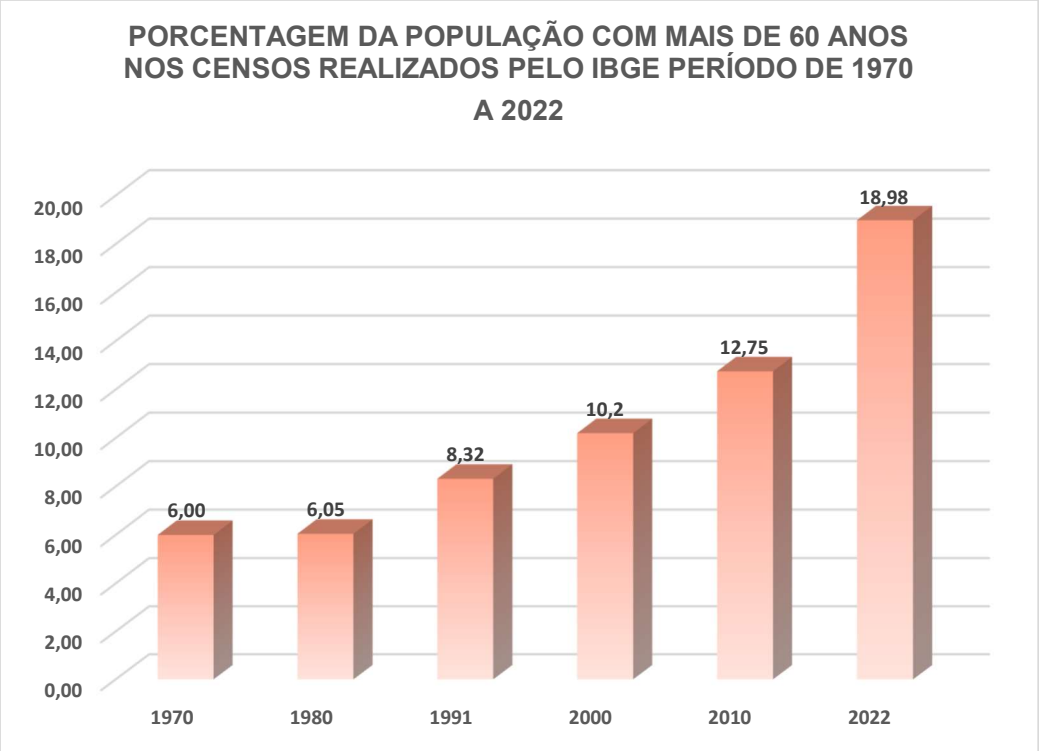
A dinâmica social e econômica do município tem levado o poder público a investir em políticas públicas assertivas para garantir a qualidade de vida da sua população.

Constatamos nas últimas décadas que nossa população está envelhecendo, assim como a do nosso país. Observando a tabela e gráficos abaixo, podemos constatar que desde a década de 70 , iniciou-se o processo de envelhecimento, acentuando-se a cada década.

CENSO	POPULAÇÃO TOTAL	60 ANOS OU MAIS	%
1970	66.770	4.002	6,00
1980	122.055	7.392	6,05
1991	153.778	12.800	8,32
2000	182.300	18.602	10,20
2010	210.638	26.931	12,75
2022	237.240	45.060	18,98



Fonte Censo IBGE



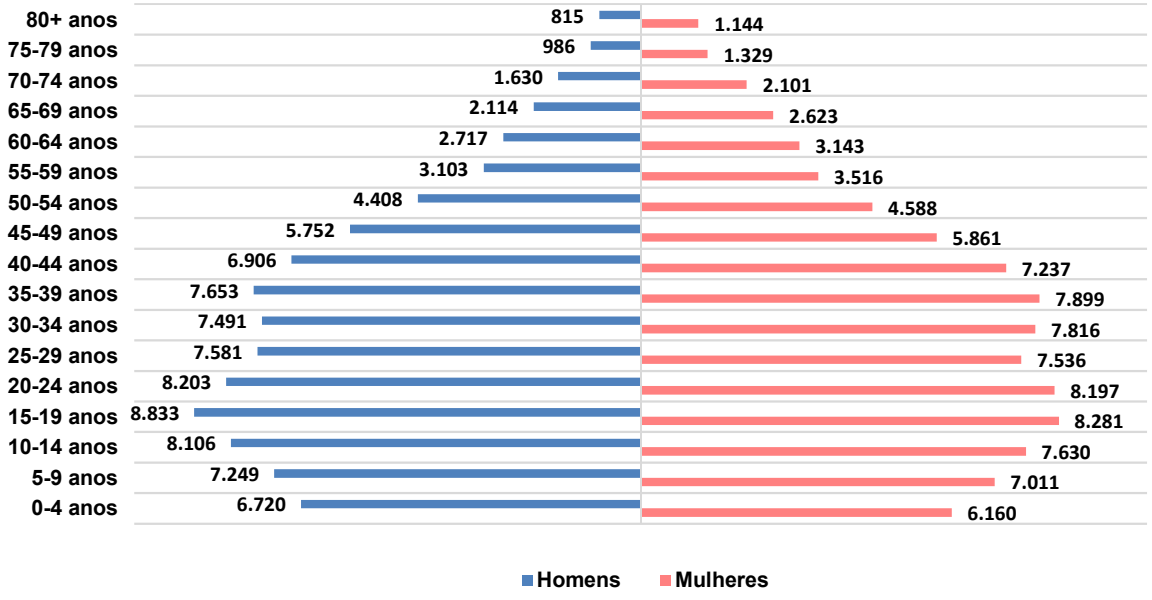
Fonte: IBGE, 2002.

Observando os dados da tabela e dos gráficos o município de Americana necessita investir em política pública voltada para os idosos, garantindo a qualidade de vida desta população. Atualmente no muncípio o Conselho Municipal do Idoso – COMID que tem uma atuação efetiva e busca fortalecer e ampliar essas políticas públicas.

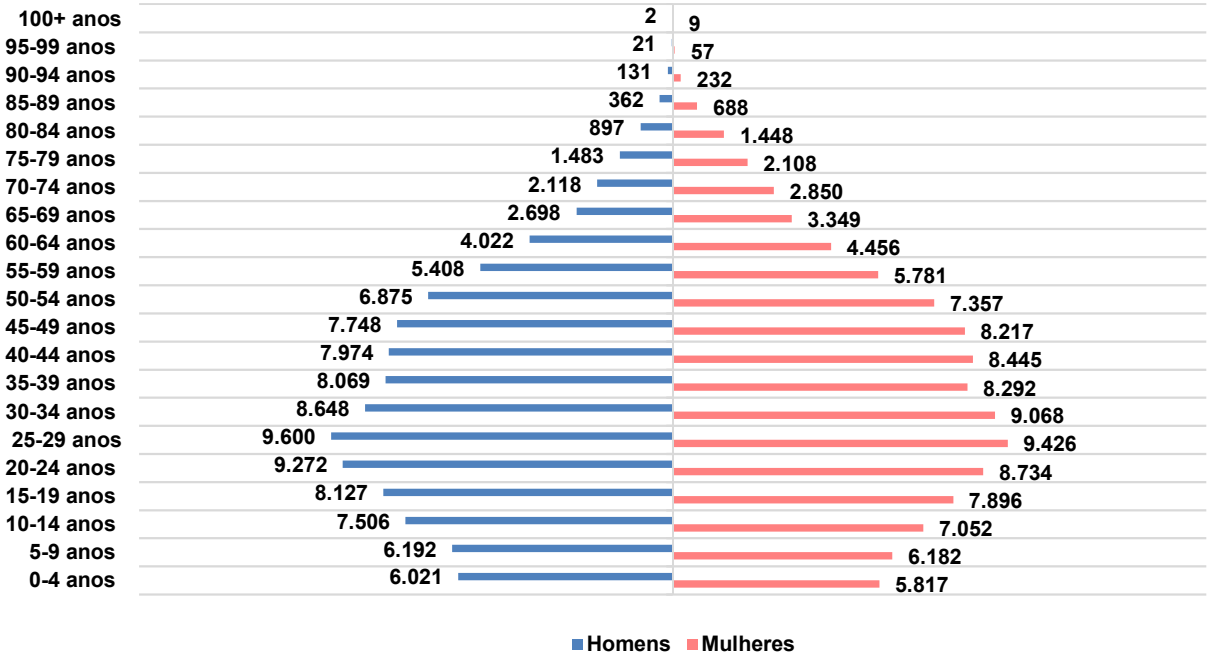
Temos em nosso município ações pontuais com atividades físicas em algumas unidade de saúde e algumas praças esportivas e também está em processo de implantação no município construção de unidades habitacionais direcionadas aos idosos em situação de vulnerabilidade e que não possuem moradia própria.

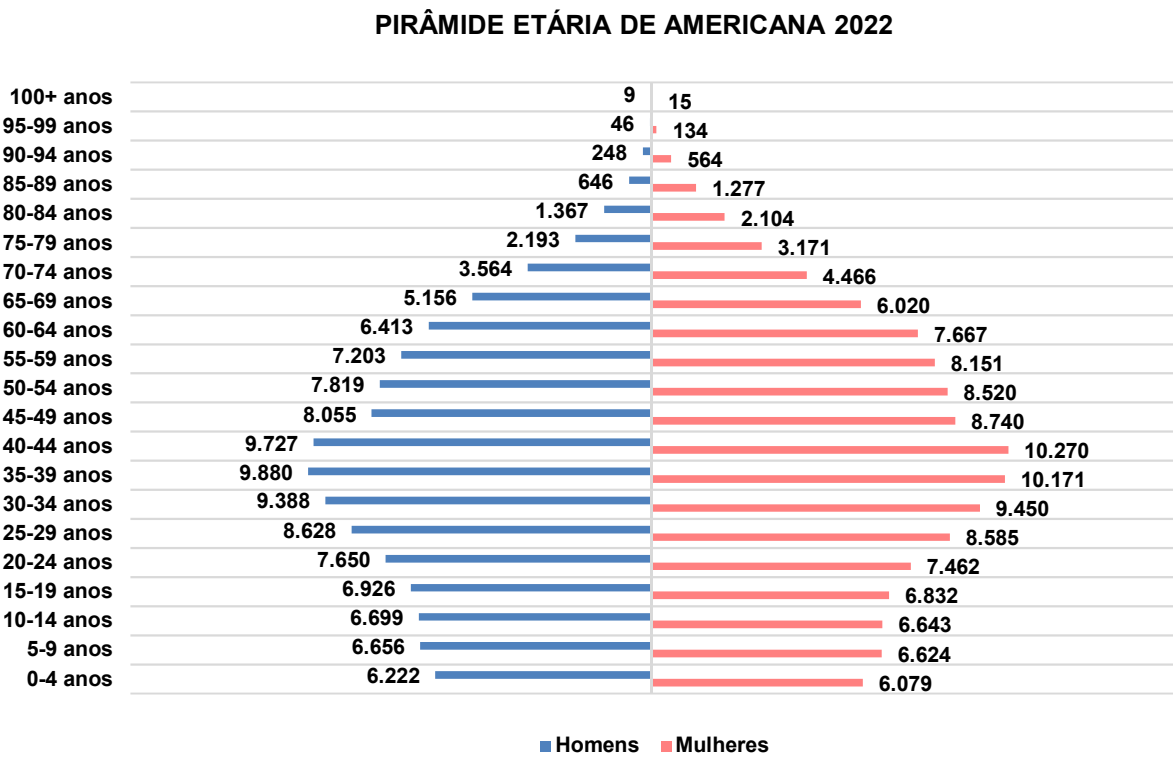
Podemos observar abaixo as pirâmides da população do nosso município segundo os dados censitários de 2000, 2010 e 2022.
Esclarecemos que o Censo 2000 publicou a população por faixa etária até 75-79 anos e a última opçãp 80 anos ou mais , a partir do Censo 2010 temos a publicação da população até 100 anos ou mais.

PIRÂMIDE ETÁRIA DE AMERICANA 2000



PIRÂMIDE ETÁRIA DE AMERICANA 2010





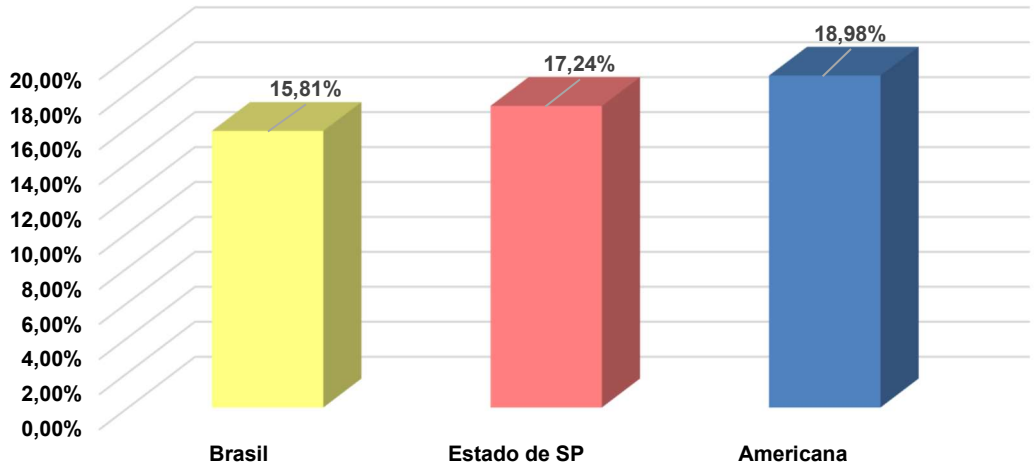
Observando as pirâmides constatamos que município apresenta uma mudança acentuada no seu formato, sendo que sua base se mantém mas a população adulta e a idosa começam a tomar corpo modificando a figura de pirâmide, o número de mulheres idosas é sempre mais acentuado. Estes dados apontam a necessidade de estabelecermos ações voltadas para essa população que envelhece no município de Americana, e acentuarmos as ações voltadas as mulheres idosas, inserindo-as nas atividades da comunidade.

Observando os dados do Censo 2022, da tabela abaixo, constatamos que o município de Americana apresenta um processo mais rápido de envelhecimento que o Estado de São Paulo e o País, sendo destaque, também,na Região Metropolitana de Campinas.

– PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM MAIS DE 60 ANOS

Brasil	Estado de SP	Americana
15,81%	17,24%	18,98%

GRÁFICO 012



Fonte: IBGE Censo Demográfico 2022.

Esse envelhecimento acentuado da população americanense indica que a administração municipal deverá intensificar as políticas públicas existentes , bem como deverá a partir deste fato desenvolver ações em todas as políticas públicas para atender a essa parcela significativa da população, proporcionando o bem estar e o exercício pleno da cidadania.

Atualmente temos no município em processo de implantação o **Condominio Vida Longa** localizado no Bairro Jaguari com 28 unidades destinadas a pessoas acima de 60 anos, que vivem preferencialmnte sozinhas ou com vínculo familiar fragilizado, em situação de vulnerabilidade e risco social. O atendimento será de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, tem caráter protetivo e está em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Além dos programas já voltados a população idosa na Saúde, no Esporte e na Assistencia Social, existem algumas políticas que precisam ser intensificadas e outras implantadas.

A mobilidade desta população precisa ser objeto de estudos no setor de trânsito diminuindo as distâncias de travessias nos semáforos, o aumento do tempo do pedestre, a fiscalização dos passseios públicos(calçadas).

As atividades físicas nas Unidades de Saúde e Praças de Esportes precisam ser ampliadas, a fiscalização da vigilância sanitárias nas Casas de abrigo intensificadas, as atividades culturais e de lazer precisam ser frequentes e o atendimento da saúde precisa ser ser priorizado, garantido a essa população a qualidade de vida.

Aguardamos a divulgação dos dados dos setores censitários do município para que possamos mapear as áreas de planejamento com maior concentração de idosos, facilitando as ações da administração municipal.

Americana, março de 2024

Maria Aparecida Martins Feliciano
Socióloga – Esp. Em Gestão da Cidade